

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A TRADUÇÃO DE MANGÁS NO BRASIL E SUAS ESPECIFICIDADES

Greice Luize Schaefer da Silva
Orientador: Andrei Cunha

Sistemática das deformações e tradução de mangás

Oka (2008) identifica uma série de dificuldades na tradução de mangás no Brasil que se assemelham às forças deformadoras propostas por Berman (2012) em sua analítica da tradução.

Alongamento

Devido à limitação no espaço nos balões de fala, referências extra-texto não podem ser inseridas na tradução senão por meio de notas de rodapé, cujo espaço é limitado pelos desenhos da página.

Destruição dos Sistematismos

Palavras que em japonês foram escritas pela metade são escritas por inteiro em português, o que é uma espécie de destruição do sistematismo textual e da estrutura que compõe o texto.

Empobrecimento Qualitativo

O japonês é uma língua rica em onomatopeias, que, mais do que significar, possuem certo grau de iconicidade perdido na tradução para o português, que não possui um sistema de iconicidade correspondente.

Destruição das redes significantes subjacentes

A rede de significância da sociedade japonesa, que se estabelece sob a superfície do texto e que constitui parte da significância da própria obra ocupa, na maioria das vezes, um papel fundamental nas narrativas que é perdido na tradução ao português.

Sentido de leitura: destruição do ritmo

O sentido de leitura dos mangás japoneses (direita para esquerda) possui uma fluidez no movimento sequencial entre desenhos e balões de fala que é perdida na tradução, uma vez que o texto do balão passa a utilizar o sentido de leitura brasileiro.



Traduções

publicadas no Brasil

A primeira: *Lobo Solitário*
(1988-1999)

605 publicações

29 editoras